

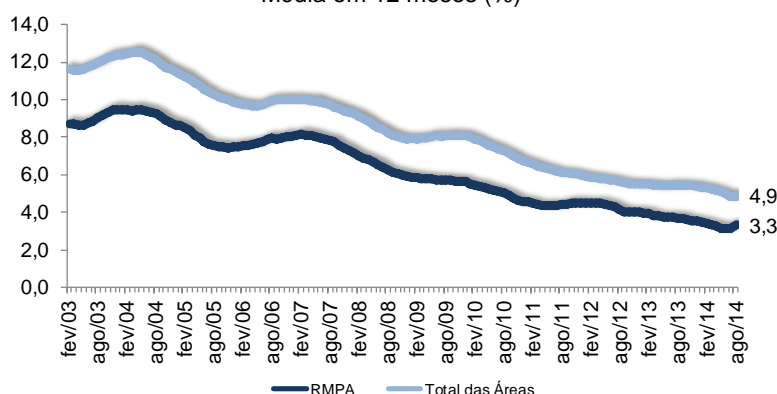
Dados divulgados entre 22 de setembro e 26 de setembro

Pesquisa Mensal de Emprego

De acordo com o IBGE, que há três meses divulgava apenas os dados parciais da Pesquisa Mensal do Emprego (PME) em razão da paralisação dos servidores do Instituto, a taxa de desocupação na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi de 4,8% em agosto, após registrar patamares mínimos nos meses de maio (3,0%) e junho (3,7%) e uma taxa mais elevada em julho (4,8%). Para o Brasil, em agosto, a taxa de desocupação foi de 5,0% frente aos 5,3% apurados no mesmo mês de 2013. Assim como os meses de maio à junho, agosto foi o menor resultado para o mês desde o início da série histórica (março de 2002). Na comparação interanual, na RMPA, a taxa de desocupação mais elevada em agosto está relacionada com o recuo de 1,2% na População Ocupada (PO) e o crescimento de 0,2% da População Economicamente Ativa (PEA). No caso brasileiro, entre maio e agosto, excetuando-se o mês de junho, a PEA apresentou uma queda maior do que o recuo da PO, resultando nas baixas taxas de desocupação. Com relação à remuneração, na RMPA, o rendimento médio real da população

ocupada, em agosto, foi de R\$ 2.016,20, mantendo-se estável em relação ao mesmo mês de 2013, ao passo que massa total de rendimentos reais teve decréscimo de 2,4%. No Brasil, na mesma base de comparação, a massa real de salários registrou alta de 1,8%. Os dados dos últimos meses mostram um descolamento de tendência entre a RMPA e a totalidade das regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, relacionado ao comportamento da população disponível para trabalhar. Em ambos os casos o volume de pessoas ocupadas apresenta queda nos últimos meses, em consonância com o fraco desempenho da economia. No entanto, a continuidade na queda da PEA para o Brasil, já observada desde o fim de 2013, manteve a taxa de desocupação em declínio e, conseqüentemente, a pressão sobre os rendimentos médios, apesar da desaceleração da massa real de rendimentos. No caso da RMPA, a PEA interrompeu a queda recente, o que causou a elevação da taxa de desocupação, estagnação dos rendimentos médios e queda da massa de rendimentos nos últimos dois meses.

Taxa de Desocupação
Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

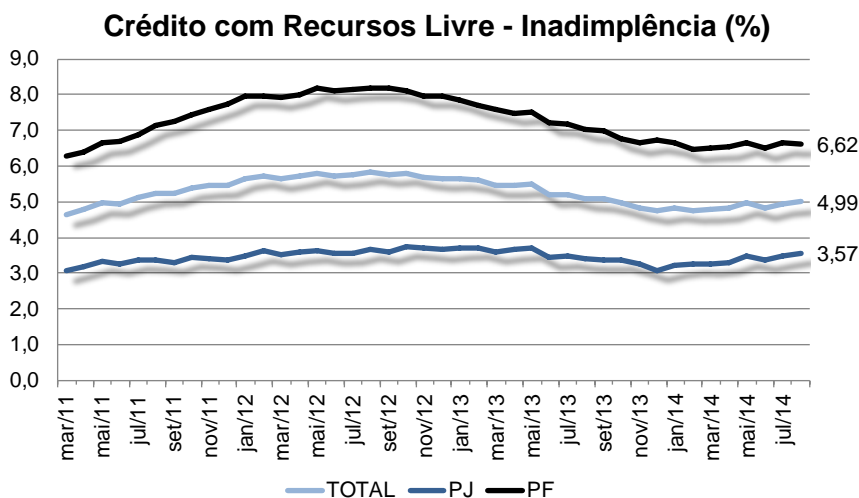
Crédito

De acordo com o Banco Central, em agosto, o estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) atingiu R\$ 2,9 trilhões, 1,0% acima do mês de julho. A relação crédito/PIB alcançou 56,8% em agosto, ante 56,6% do mês anterior. Em agosto de 2013,

esta relação era de 55,1%. A média diária de concessões, para as operações de crédito com recursos livres aumentou 7,1% em relação ao mês anterior, com crescimento de 5,5% para pessoa física e 9,1% para pessoa jurídica. Em relação ao mesmo mês de 2013, as concessões com recursos

livres cresceram 1,0% e apresentaram desaceleração no acumulado em 12 meses, passando de 7,9% para 7,3%, com pessoa física atingindo 12,1% e pessoa jurídica 2,5%. A taxa média mensal de juros, de 32,2%, teve uma retração marginal em relação à verificada em julho (32,3%). Para pessoa física a taxa passou de 43,2% para 43,1%, enquanto para pessoa jurídica a taxa atingiu 22,8%, 0,2 p.p. abaixo do mês anterior. Por fim, a inadimplência superior a 90 dias, atingiu o patamar de 5,0%, mantendo-se estável em relação ao mês anterior. Para pessoa física alcançou 6,6%, ao passo que para pessoa jurídica

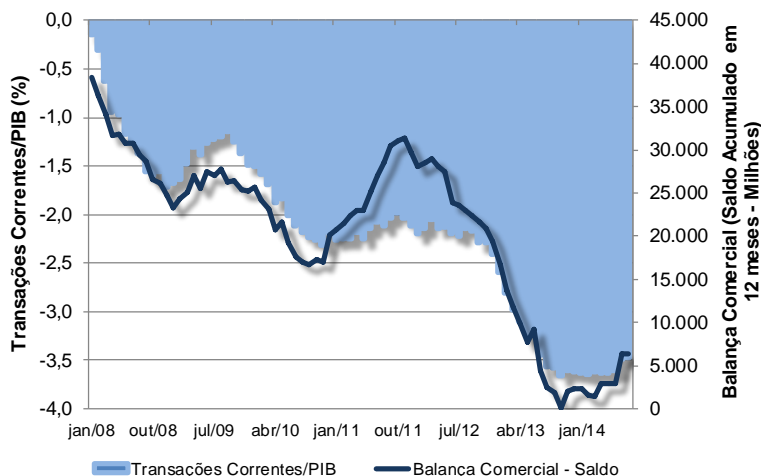
atingiu 3,6%. Os dados de agosto não apresentam novidades significativas no que diz respeito à conjuntura do crédito nos últimos meses. O estoque e as concessões de crédito crescem menos, puxadas principalmente pelo comportamento da pessoa jurídica, em linha com o fraco desempenho recente da atividade econômica. Essa conjuntura também se reflete sobre a inadimplência das empresas, que, após ter atingido o menor patamar da série iniciada em 2011 pelo Banco Central, apresenta tendência sutil de elevação desde o início de 2014.



Setor Externo

Balança Comercial e Transações Correntes

Acumulado em 12 meses



Conforme o Banco Central, o Balanço de Pagamentos brasileiro apresentou, em agosto de 2014, um saldo superavitário de US\$ 2,4 bilhões. Este resultado é consequência de um *deficit* de US\$ 5,5 bilhões nas Transações Correntes (queda

de 0,23% frente o mês de agosto de 2013), e um *superavit* de US\$ 7,4 bilhões na conta Capital e Financeira (superior em US\$ 5,0 bilhões ao resultado apurado no mesmo mês de 2013). No que diz respeito às Transações Correntes, a

Balança Comercial registrou um *superavit* de US\$ 1,2 bilhão. Por outro lado, as contas Serviços e Rendas apresentaram *deficits*, de US\$ 3,8 bilhões e US\$ 3,0 bilhões, respectivamente. Em doze meses, o *deficit* acumulado nas Transações Correntes totalizou US\$ 78,4 bilhões, o equivalente a 3,47% do PIB. Acerca da conta Capital e Financeira, destaque para os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos (IED) no país,

que totalizaram US\$ 6,8 bilhões. Por fim, o estoque de reservas internacionais, alcançou o montante de US\$ 379,4 bilhões, o que representa um aumento de US\$ 315 milhões ante o resultado de junho (US\$ 379,0 bilhões). Assim, o Balanço de Pagamentos acumula, em 2014, um *superavit* de US\$ 19,6 bilhões, US\$ 16,1 bilhões acima do *superavit* referente ao mesmo período de 2013.

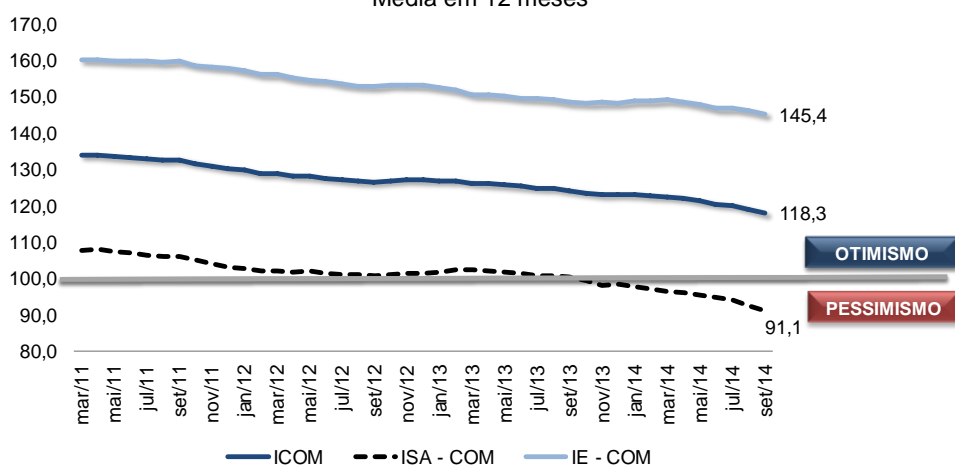
Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da FGV, diminuiu 11,6% na comparação com o mesmo mês de 2013. Na média móvel trimestral, o índice caiu 8,7%. Na comparação interanual, tanto a satisfação com a situação presente do comércio (-17,9% no Índice de Situação Atual), quanto o grau de otimismo em relação aos meses seguintes (-7,6% no Índice de Expectativas), diminuíram. No trimestre, frente ao mesmo período de 2013, o ISA diminuiu 15,9%, enquanto o IE recuou 4,2%. Para os três segmentos pesquisados, em comparação com setembro de 2013, todos apresentaram queda na confiança. Dentre eles, o maior recuo foi verificado no Atacado (-12,8%), enquanto o Varejo

Ampliado caiu 10,8% e o Varejo Restrito reduziu 8,9%. Os dados de setembro confirmam que a conjuntura do comércio observada no segundo trimestre de 2014, que fora afetada negativamente pela Copa do Mundo, não se alterou de forma significativa no terceiro trimestre, mesmo sem a influência desse evento atípico. O comércio vem apresentando pior desempenho no período recente em resposta a fatores como a desaceleração do mercado de trabalho e da renda, inflação elevada e juros mais altos, em contexto de estabilidade da economia como um todo e incertezas do cenário eleitoral, o que afeta negativamente a confiança dos empresários do setor.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Média em 12 meses



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

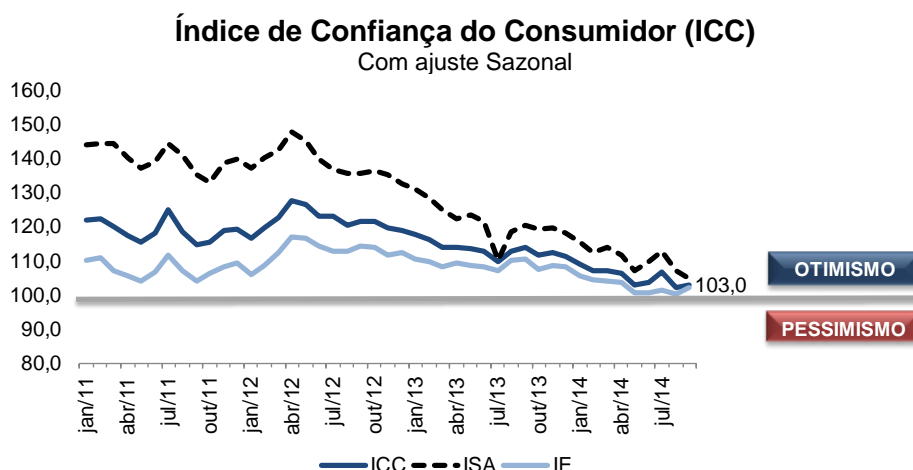
Sondagem do Consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela FGV, aumentou 0,7% ao passar de 102,3 pontos em agosto para 103,0 pontos em setembro, na série com ajuste sazonal. O Índice de Situação Atual (ISA), que avalia a percepção dos consumidores sobre o momento atual, repete o movimento de queda do mês anterior, no entanto, o Índice de Expectativas (IE), que, por sua vez, reflete o grau de otimismo em relação aos meses seguintes, apresentou melhora. O ISA diminuiu 2,2% (ao passar de 107,2 para 104,8 pontos),

voltando a atingir o menor patamar desde maio de 2009 (103,0 pontos). O IE, por sua vez, cresceu 2,1% frente ao mês de agosto (de 100,1 para 102,2 pontos). Em relação ao mesmo período de 2013, a confiança do consumidor manteve a tendência de queda, com um decréscimo de 9,5% para o período. Após forte queda em agosto, o índice volta a apresentar uma variação positiva na comparação mensal, no entanto, os resultados foram insuficientes para mudar a tendência de

declínio da confiança e devido a isso o índice

permanece abaixo de sua média histórica (116,4).



Arrecadação Federal

Em agosto, a arrecadação federal totalizou R\$ 94,4 bilhões, o que representou um acréscimo de 12,4% frente ao montante apurado no mesmo mês de 2013 em termos nominais e 5,5% em termos reais. Os incrementos mais significativos, ante o mesmo mês do ano anterior, foram: Imposto Sobre a Renda Total (R\$ 3.942 milhões) e CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (R\$ 1.284 milhões). Em contrapartida, o Imposto Sobre Importação, destacou-se como contribuição negativa para o resultado atual, com queda de R\$ 552 milhões. Assim, a arrecadação acumulada no

ano totalizou R\$ 771,8 bilhões, alta nominal de 6,9% em relação ao mesmo período de 2013. A arrecadação real, por sua vez, apresentou uma variação mais tímida, de 0,63%, para essa mesma base de comparação. O crescimento maior da arrecadação observado em agosto, contudo, não representa uma alteração de tendência, pois está relacionado à entrada de R\$ 7,1 bilhões através do programa de financiamento de débitos em atraso REFIS. Sem este recolhimento, a variação teria sido negativa.

Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 29 de setembro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses registrou leve aumento, em relação ao último Boletim, ao passar de 6,32% para 6,33%. Para 2014, a previsão, que era de 6,30% há uma semana, aumentou para 6,31%, enquanto que para 2015 a perspectiva de inflação passou de 6,28% para 6,30%. A expectativa para a taxa de câmbio para 2014 cresceu de R\$/US\$2,34 para R\$/US\$

2,35, ao passo que para 2015 ela permaneceu em R\$/US\$ 2,45. A previsão para a taxa Selic, para 2014, foi mantida em 11,00%. Para o ano de 2015, a expectativa cresceu, de 11,25% para 11,38%. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2014 teve um queda marginal, passando de 0,30% para 0,29%. Para 2015, o mercado manteve a previsão de crescimento do PIB em 1,01%.

Dados que serão divulgados entre os dias 29 de setembro e 03 de outubro

Indicador	Referência	Fonte
IGP-M	Setembro	FGV
Nota de Política Fiscal	Agosto	Banco Central
Produção Industrial Mensal - Brasil	Agosto	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.